



PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLINHAS ESPORTIVAS

VIEGAS, Alexsandro Maurelly¹
SOUZA, Thiago¹
MULLER, Kenya¹
PINTO, Alexandre Cunha¹
KLEIN, Simone Karine²

Resumo

Sabemos que o esporte é uma importante ferramenta para formação das pessoas, a partir da década de 1990 um aumento na oferta de projetos educacionais – públicos, empresariais, ONG's ou iniciativas autogeridas – vinculados às atividades artísticas e esportivas, que declaravam ter como objetivo criar novas possibilidades frente a um mundo de violência e carência (afetiva, financeira, de chances, de lazer) ao quais os jovens estão expostos. A possibilidade de ações voltadas à inclusão social é de relevante benefício já que possibilitam aos indivíduos uma ação complementar, favorecendo crescimento psicomotor e cognitivo através da atividade física, além é claro de melhorar o relacionamento interpessoal. Seguindo este aspecto as escolinhas esportivas da ULBRA/Gravataí têm como objetivo trazer às crianças da comunidade uma oportunidade a prática esportiva orientada para o desenvolvimento. Este estudo é resultado das experiências vivenciadas nas escolinhas da ULBRA/Gravataí, bem como de uma revisão na literatura. O público atendido é em média 50 crianças por dia de 9 a 16 anos e estão dispostas da seguinte forma: Futsal nas terças e quintas das 14:00 às 16:00 e Vôlei nas terças e quintas das 14:30 às 16:00. As aulas estão divididas em: treinamento físico, treinamento Técnico/tático e coletivo, seguindo um cronograma definido no início de cada semestre. As crianças são incentivadas as iniciativas de liderança, sociabilidade, espírito de equipe e disciplina. São realizadas avaliações físicas no início e final do semestre, como forma de medir a evolução física e desenvolvimento das crianças, através do protocolo do PROESP. Dadas as afirmações, as ações tomadas e as experiências vivenciadas, pode-se afirmar que este projeto tem uma boa aceitação da comunidade, o que sinaliza que as medidas tomadas são positivas e importantes na comunidade.

Palavras chave: Inclusão social; desenvolvimento corporal; desenvolvimento cognitivo.

1 Acadêmicos do curso de educação física e monitor do projeto.

2 Educadora Física, Mestre em Saúde Coletiva, Professora da ULBRA Gravataí – Av. Itacolomi, 3.600 - Gravataí/RS • CEP 94.155-052 • tel: (51) 3431.7677 • E-mail:simonekleinrs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Durante o processo do desenvolvimento motor ocorre uma série de mudanças físicas e os fatores do crescimento físico, da maturação, do desenvolvimento da aptidão física, da atividade física, da idade e da experiência estão inter-relacionados. As mudanças estão representadas pelas alterações das características somatomotoras de cada criança que tem diferentes aspectos relaciona-se com o desempenho da aptidão física (GALLAHUE, 2003).

O Treinamento Técnico Individual favorece o aperfeiçoamento; na medida em que os alunos tornam-se aptos/capazes para a execução dos fundamentos da técnica, de todas as maneiras e, sobretudo, sem limitações.

Segundo Ribeiro (2004) com o passar dos anos e com a experiência adquirida nessa modalidade, percebeu que os degraus devem ser solidificados a cada fase dentro de um plano eficiente, sequenciado e com muito trabalho. O voleibol tem sido exemplo de evolução esportiva em todos os aspectos, é a modalidade onde o trabalho de condicionamento físico específico, técnico e técnico tático tem possibilitado uma grande evolução grupal, sempre trabalhando para ajustar e chegar perto do ideal.

Além das habilidades motoras, o voleibol desenvolve noção espaço-temporal, determinando a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda á uma exigência externa. Essa complexidade de dominar o espaço-temporal só é possível com a construção de um espaço sensório-motor em conjunto aos progressos da percepção e da motricidade, ambas as características da aprendizagem (WEINECK, 2000). Segundo Suvorov e Grishin (2002) o voleibol se destaca pelo desenvolvimento das qualidades motrizes como velocidade, flexibilidade e resistência aeróbica, além da força para que possam dominar os hábitos motores do voleibol.

METODOLOGIA

Este estudo é resultado das experiências vivenciadas nas escolinhas da ULBRA/Gravataí. Estão dispostas da seguinte forma: futsal nas terças e quintas das 14:00 às 15:30 e vôlei nas terças e quintas das 14:30 às 16:00. As aulas estão divididas em: treinamento físico, treinamento técnico/tático e coletivo. A prática e o aprendizado do desporto apresenta-se como um componente essencial para o desenvolvimento integral do ser

humano através da educação. Ainda dentro deste são incentivadas as iniciativas de liderança, sociabilidade, espírito de equipe e disciplina, os treinamentos seguem um cronograma pré-estipulado. Para analisar resultados, ao início e final do semestre, são aplicadas avaliações como forma de medir a evolução física.

RESULTADOS

Tabela 1: Resultados dos atendimentos no primeiro semestre de 2016

	Março	Abril	Maió	Junho
Futsal	220	240	238	239
Voleibol	215	240	240	240

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as afirmações, as ações tomadas e as experiências vivenciadas, conclui-se que este projeto tem uma boa aceitação da comunidade, o que sinaliza que as medidas tomadas são positivas.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, jovens e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GRECO, P.J., BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol Iniciação**. 3. Ed., Rio De Janeiro: Sprint, 2002.

TEIXEIRA, Márcio, GOMES, Antônio Carlos. Aspectos da preparação física no voleibol de alto rendimento. **In Revista Treinamento Desportivo**. Londrina, v. 3, nº2, pág.105- 111. 1998.

WEINICK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2000.